

Artigos

## Práticas Pedagógicas para o Ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para Alunos Surdos do Ensino Fundamental

Prácticas Pedagógicas para la Enseñanza de la Lengua de Signos Brasileña (Libras) a Estudiantes Sordos de Escuela Primaria

Josevânia Dias Moreira Pereira<sup>1</sup>

Alzenira Aquino de Oliveira<sup>2</sup>

Monica de Gois Silva Barbosa<sup>3</sup>

### Resumo

A formação docente é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem no sistema educacional, de tal modo que é preciso que cursos de licenciatura garantam a formação de profissionais competentes e plenamente qualificados, especialmente quando a formação é em um curso que integra a educação especial, como o Curso Letras Libras Licenciatura, o objeto desse trabalho. Na tentativa de assegurar uma formação de professores de Libras críticos e comprometidos com a educação inclusiva e respeito a diversidade, os cursos de formação devem conter, além de conhecimentos técnicos e científicos, as atividades práticas, as quais estão inseridas nas disciplinas de estágio. Portanto, o presente trabalho é um relato das atividades executadas e experiências vividas no período de estágio no Instituto de Apoio à Educação do Surdo de Sergipe (IPAESE), no ensino de Libras, como língua materna ou primeira língua (L1) de alunos surdos. O objetivo principal é descrever as ações pedagógicas desenvolvidas durante o período de estágio, tendo como base os conteúdos trabalhados e os conhecimentos adquiridos pelos alunos surdos da turma do 6º ano do ensino fundamental do IPAESE, e, como objetivos específicos, expor as vivências experimentadas, enquanto estagiária e, a partir disso, descrever os conhecimentos adquiridos para a atuação profissional como professora de Libras. O relato traz uma breve descrição do IPAESE, seus aspectos físicos, materiais e humanos. Para finalizar, são expostas as percepções como aluna do Curso Letras Libras Licenciatura e a experiência de ministrar aulas em Libras como L1 para alunos surdos. O trabalho desperta sobre a importância do estágio para a execução e o aprendizado prático das teorias aprendidas.

**Palavras-chave:** Educação de Surdo, Ensino Fundamental, Formação de Professor. Estágio. Língua Brasileira de Sinais.

### Resumen

La formación docente es fundamental para el proceso de enseñanza y aprendizaje en el sistema educativo, por lo que las carreras de grado deben garantizar la formación de profesionales competentes y plenamente calificados, especialmente cuando la formación es en un curso que integra la educación especial, como es el Curso de Licenciatura en Letras Libras, objeto de este trabajo. En un intento por asegurar la formación de docentes Libras críticos, comprometidos con la educación inclusiva y el respeto a la diversidad, los cursos de formación deben contener, además de conocimientos técnicos y científicos, actividades prácticas, que se incluyen en las materias de prácticas. Por lo tanto, el presente trabajo es un informe de las actividades realizadas y experiencias durante el período de pasantía en el Instituto de Apoio à Educação do Surdo de Sergipe (IPAESE), enseñando Libras, como lengua materna o primera lengua (L1) de estudiantes sordos. El objetivo principal es describir las acciones pedagógicas desarrolladas durante el período de pasantía, a partir de los contenidos trabajados y los conocimientos adquiridos por los estudiantes sordos de 6to año de la enseñanza básica del IPAESE, y, como objetivos específicos, exponer las experiencias vividas, como pasante y, a partir de ello, describir los conocimientos adquiridos para el desempeño profesional como docente Libras. El informe brinda una breve descripción del IPAESE, sus aspectos físicos, materiales y humanos. Para concluir, se exponen las percepciones como estudiante del Curso de Licenciatura Letras Libras y la experiencia de impartir clases en Libras como L1 para estudiantes sordos. El

<sup>1</sup> Mestranda em Educação, Graduada em Direito e Letras Libras Licenciatura, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil; belajosevania@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Linguística; Mestre em Letras, Universidade Federal de Sergipe; Aracaju, Sergipe, Brasil; alzeaquino@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestre em Letras, Especialista em Educação Inclusiva e em Libras-Língua Brasileira de Sinais, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil; monicagsb@yahoo.com.br

trabajo genera conciencia sobre la importancia de la pasantía para la implementación y aprendizaje práctico de las teorías aprendidas.

**Palabras-clave:** Educación para Sordos. Escuela Primaria. Formación Docente. Pasantía. Lengua de Signos Brasileña.

## 1 - Introdução

A disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório em Libras III é uma preparação prática para o aluno do curso Letras Libras Licenciatura, para que ele compreenda a real função do educador e aprenda noções da atividade que irá exercer após a formação, é ofertada no 7º período do Curso de Letras Libras Licenciatura e tem como pré-requisitos as disciplinas Estágio Supervisionado Obrigatório em Libras I e Estágio Supervisionado Obrigatório em Libras II.

O estágio I consiste em estudar “Legislação e documentos. O currículo na educação de surdos. Formação do professor, linguagem e ensino. Teorias de letramento. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. Técnica de elaboração de relatório. Apreensão da realidade da formação dos professores na escola campo”, conforme a ementa da disciplina<sup>4</sup>.

O estágio II proporciona ao aluno estudar “Planejamento de curso/ aula: análise de necessidades, seleção e organização de conteúdo. Estudo e análise da produção bibliográfica e dos documentos curriculares. Elaboração de materiais para o ensino de Libras. Prática simulada de ensino utilizando o material elaborado. Elaboração do projeto de ensino na escola campo”, de acordo com a ementa da matéria<sup>5</sup>.

Já o estágio III demanda do aluno “Desenvolvimento do projeto de ensino na escola campo. Introdução à pesquisa no contexto escolar. Elaboração e apresentação dos resultados da pesquisa sobre o processo de ensino e aprendizagem de Libras. Observação docente em uma escola da rede oficial”, nos termos da ementa da disciplina<sup>6</sup>.

O Estágio Supervisionado Obrigatório em Libras III teve início no dia 13 de março de 2023, no Instituto de Apoio à Educação do Surdo de Sergipe – IPAESE, situado Rua Ten. Wendell Quaranta, número 1.388, bairro Suíssa, em Aracaju/SE, e encerrou no dia 02 de maio de 2023.

---

<sup>4</sup> Ementa do curso disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/12750615>

<sup>5</sup> Ementa do curso disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/12750615>

<sup>6</sup> Ementa do curso disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/12750615>

Segundo informações do *site*<sup>7</sup>, o Instituto Pedagógico de Apoio à Educação do Surdo de Sergipe é uma instituição sem fins lucrativos, cuja fundação ocorreu em 27 de dezembro de 2000, por um grupo de pais de crianças surdas, tornando-se a primeira escola especializada para surdos em Sergipe. E, de acordo com a história descrita no referido *site*, atualmente, o IPAESE é a única escola bilíngue do estado de Sergipe e a única da Região Nordeste que contempla toda a Educação Básica, marcando a história da educação dos surdos, ressaltando que o instituto mantém um trabalho voltado para os surdos de Sergipe, recebendo crianças e jovens de diversos municípios sergipanos.

Na instituição, a língua de instrução é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é a primeira língua (L1) da comunidade surda, e como segunda língua (L2) é utilizada a língua portuguesa na modalidade escrita.

O IPAESE oferece uma educação formal para a comunidade surda, com o objetivo de inserir os discentes no processo educacional, buscando a plena cidadania, inserção no mercado de trabalho, bem como melhorias nas relações sociais e familiares, promovendo, inclusive, eventos de integração social e cursos técnicos para as pessoas surdas.

De acordo com o que foi combinado entre a estagiária, as professoras orientadoras do estágio e a coordenação pedagógico do instituto, em reunião anterior ao estágio, foi disponibilizada a turma do sexto ano do ensino fundamental, a qual tinha oito alunos surdos na faixa etária entre 09 a 11 anos, que ainda estavam aprendendo a Libras, sendo que eram seis meninas e dois meninos, tendo duas meninas que estão em processo de investigação para diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA); uma com suspeita de ter TEA, mas a família não iniciou o processo de confirmação (ou não) do diagnóstico e; outra aluna com dificuldade de aprendizagem, mas sem nenhum diagnóstico específico, e, além disso, dentre as demais crianças, uma menina usava implante coclear e um dos meninos usava aparelho auditivo bilateral.

As aulas foram ministradas nas segundas-feiras no horário das 10:00h as 11:00h, e nas terças-feiras das 07:00h as 09:10h. Nos dias 13 e 14 de março foi dia de apenas observar a aula da professora titular, de modo que a prática do ensino foi iniciada no dia 20 de março, finalizando dia 02 de maio. Ministrei os conteúdos propostos pela escola, sob a orientação das professoras da disciplina de estágio, as orientadoras Alzenira Aquino de Oliveira e Monica de Gois Silva Barbosa.

---

<sup>7</sup> IPAESE – “Quem somos”: <https://www.ipaese.org.br/paginas/quem-somos/2>

Assim, este relato tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas, a metodologia das aulas ministradas e os resultados alcançados e, sua publicação tem a finalidade de compartilhar as experiências ocorridas com estudantes e professores de Libras, a fim de contribuir, em alguma medida, como desenvolvimento de práticas pedagógicas eficientes para a educação de alunos surdos.

O objetivo principal é descrever as ações pedagógicas desenvolvidas durante o período de estágio, tendo como base os conteúdos trabalhados e os conhecimentos adquiridos pelos alunos surdos da turma do 6º ano do ensino fundamental do IPAESE, e, como objetivos específicos, expor as vivências experimentadas, enquanto estagiária e, a partir disso, descrever os conhecimentos adquiridos para a atuação profissional como professora de Libras. O relato traz uma breve descrição do IPAESE, seus aspectos físicos, materiais e humanos. Para finalizar, são expostas as percepções como aluna do Curso Letras Libras Licenciatura e a experiência de ministrar aulas em Libras como L1 para alunos surdos.

O trabalho desperta sobre a importância do estágio para a execução e o aprendizado prático das teorias aprendidas.

## **2 - Metodologia**

O cronograma de trabalho foi elaborado ainda das disciplinas de estágio I e II, apresentando um modelo de plano de aula e uma perspectiva temporal para o desenvolvimento das atividades a serem cumpridas durante período de prática do estágio III, com a idealização do momento de ocorrência de cada fase e as metodologias que seriam adotadas.

Assim, para a realização das aulas, foi executada uma pesquisa acerca da instituição e das práticas pedagógicas lá utilizadas e uma revisão de literatura mais detalhada sobre a da educação inclusiva e da importância da Língua Brasileira de Sinais como identidade da comunidade surda.

Em seguida, foi realizado um estudo exploratório, em que se utilizou a técnica de estudo de campo, a fim de conhecer o IPAESE e os recursos materiais e humanos disponibilizados.

O referencial teórico foi fundamentado a partir de uma busca bibliográfica, discutida, essencialmente, por Brito e Leonardos (2001), considerando que a pesquisa utilizada a abordagem de natureza qualitativa. E, sobre os temas acerca da inclusão, educação inclusiva, da comunidade surda e a Língua Brasileira de Sinais, foram considerados autores como Fernandes (2003), Quadros (1997, 2000, 2005,

2006), Sá (2006) e Skliar (1997, 1998, 2003).

Seguindo a abordagem qualitativa, os dados extraídos dos trabalhos foram interpretados, sob a perspectiva teórica da análise de conteúdo de Bardin (2016, p.123-132), que consiste em um conjunto de técnicas utilizadas para analisar os dados coletados e, a partir disso, apresentar contribuições para a pesquisa qualitativa em educação, com o intuito de proporcionar uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo.

Com relação a observação das práticas pedagógica, Yin (2001) pontua que essa abordagem de investigação empírica permite estudar os fenômenos contemporâneos, cujas fronteiras entre o contexto e o fenômeno não são evidentes, de modo que o resultado da análise se beneficia de várias fontes de evidencia.

## 2.1 Estágio Supervisionado Obrigatório em Libras III

O estágio é disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura, nos termos do artigo 12 da Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 1, de 2002, que determina, conforme grifamos:

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º **A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.**

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Além disso, a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 2, de 2002, determina a carga horária dos cursos de formação de professores, inclusive do estágio, conforme grifamos:

Art. 1º **A carga horária dos cursos de Formação de Professores** da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, **no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas**, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - **400 (quatrocentas) horas de prática** como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - **400 (quatrocentas) horas de estágio curricular** supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - **1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;**

IV - **200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-**

### **culturais.**

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Outrossim, o artigo 13 da Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 1, de 2002, descreve a finalidade do estágio, conforme grifamos:

**Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.**

Nesse sentido, é possível observar que a disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório em Libras III (estágio III) é uma preparação prática para o aluno do curso Letras Libras Licenciatura, para que ele compreenda a real função do educador e aprenda noções da atividade que irá exercer após a formação.

### **2.2 O local de realização do estágio**

O Instituto Pedagógico de Apoio a Educação de Surdos de Sergipe, IPAESE, fica localizado a Rua Ten. Wendell Quaranta, número 1.388 bairro Suíssa, em Aracaju/Sergipe, e funciona nos turnos matutino e vespertino. No período da manhã funciona o Ensino Fundamental, anos iniciais e no período da tarde o fundamental, anos finais, e Ensino Médio.

O prédio possui três andares e o acesso aos andares é através das escadas e não tem elevador. No térreo fica localizado toda administração, a secretaria e a sala de coordenação, a recepção, uma sala utilizada como auditório, duas salas de aula, que pela manhã funciona o Ensino Fundamental, do 1º ao 5º anos,, e pela tarde as turmas de ensino fundamental, do 6º ao 9º anos, o auditório, o laboratório de informática, a cozinha e refeitório, banheiros masculino e feminino.

No primeiro andar tem quatro salas de aulas, no período da manhã essas salas são das turmas de ensino fundamental anos iniciais, e no período da tarde as turmas são ocupadas pelos estudantes do Ensino Médio e do Ensino Fundamental anos finais, ainda no primeiro andar fica localizada a sala dos

professores, sala do atendimento psicológico e assistente social<sup>8</sup>, o laboratório de química e banheiros dos professores, e uma sala pequena onde fica o material pedagógico. No segundo andar tem uma quadra esportiva e banheiros masculino e feminino.

O corpo docente é formado por um de cada disciplina da estrutura curricular, uma coordenadora pedagógica, um coordenador administrativo, um presidente e um vice-presidente, além de outros funcionários, pelas mães fundadoras do IPAESE, cozinheiras, zeladores, uma assistente social e uma psicóloga.

O IPAESE possui alguns materiais didáticos e pedagógicos tecnológicos, a exemplo de *notebooks*, para uso durante as aulas, além dos computadores da sala de informática e dos computadores e *notebook* que ficam nas salas de coordenação, no setor administrativo e na secretaria e, também tem retroprojetores para uso nas salas de aula.

A sala dos professores possui armários onde os professores podem guardar seus pertences e junto à esta sala tem um pequeno compartimento onde a escola guarda os recursos didáticos e materiais pedagógicos para uso dos professores em suas aulas, como jogos, mapas e outros.

### 3 - Resultados e Discussão

A prática de estágio foi iniciada com dois dias de observação na turma, sendo que ao chegar na instituição de ensino realizei o mapeamento do prédio, a fim de conhecer sua estrutura física, material e humana, com o auxílio do coordenador administrativo e, em seguida, fui apresentada à professora da turma, que é surda e, a partir disso, ela me apresentou para a turma, explicando aos alunos que a partir da semana seguinte eu iria ministrar os conteúdos e ela iria apenas acompanhar as minhas aulas.

No primeiro dia da minha aula, eu me apresentei e fiz uma dinâmica de apresentação, na qual o primeiro aluno dizia seu nome e seu sinal e, a partir do aluno seguinte, este tinha que repetir o nome e sinal do colega e dizer o seu próprio nome e sinal, a fim de conhecer o nome e o sinal de cada aluno presente, de forma divertida. Em seguida, iniciei o conteúdo, com o tema “o surdo no mundo”, explicando a quantidade de surdos no mundo e no Brasil e a importância da comunidade surda para a

---

<sup>8</sup> Para o enfrentamento do *bullying* dentro da escola, bem como da evasão escolar e, também, para auxiliar o aluno a se adaptar a rotina escolar, a execução das tarefas e para ajudar crianças e adolescentes a reconhecerem sua identidade dentro da comunidade surda.

sociedade. Em seguida apresentei o vídeo de Vaniele (2013). A base da aula foram os conceitos de Gesser (2009), especialmente com o objetivo de que todos entendessem que a Libras faz parte da identidade surda e que é a sua língua materna, devendo ser utilizadas para comunicação e interação, expressando conceitos abstratos e sentimentos, para explicar que algumas situações ainda são preconceituosas e podem ocorrer devido aos estigmas e estereótipos que ainda existem com relação a cultura e a comunidade surdas.

No segundo dia de aula, fiz uma breve revisão do dia anterior, com apresentação do vídeo de Castro (2015) e segui com a explicação do assunto, mostrando as possibilidades de a pessoa surda ser o que quiser dentro da sociedade, exercendo qualquer tipo de profissão, apresentando algumas profissões que existem, e contribuindo para o próprio crescimento, o desenvolvimento da comunidade surda e da sociedade em geral. Essa aula teve como base teórica Gesser (2009), que afirma que a inclusão dos surdos no sistema educativo possibilita que eles desenvolvam a sua inteligência e sejam estimulados a buscar sua autonomia e independência socioeconômica e cultural.

No terceiro dia da minha aula, foi realizada uma revisão sobre os tipos de profissão e, em seguida, mostrado os tipos de família surda, incentivando cada aluno a identificar o tipo da própria família (pais surdos e filhos ouvintes, pais ouvintes e filhos surdos ou pais surdos e filhos surdos), com a apresentação do vídeo de Eiji (2011) e, por fim, foi aplicada uma atividade prática, na qual cada aluno descreveu sua família, identificando se seus pais eram surdos ou ouvintes e informando se havia mais pessoas surdas dentre seus parentes (tios, primos, avós, etc.). Foram utilizados conceitos apresentados por Quadros (2005) que descreve os tipos de famílias e conceitua a pessoa coda como crianças ou adultos filhos de pais surdos.

Na quarta aula foi feita uma revisão geral e logo depois a aplicação da prova com os conteúdos apresentados (o surdo no mundo, tipos de profissões, tipos de família). Porém, a primeira avaliação que apliquei, utilizei questões em língua portuguesa escrita, com poucas imagens e, embora tenham sido questões de relacionar, quase 90% (noventa por cento) da turma teve dificuldades em responder a avaliação. Nesse ponto, foi possível perceber que as dificuldades não se relacionavam com falta de capacidade intelectual, ao contrário, considerando que a Libras e a língua portuguesa possuem diferenças linguísticas, como bem pontua Quadros e Schmiedt (2006), os surdos ainda não fluentes na sua língua materna acabam tendo dificuldades em aprender uma segunda língua, sobretudo uma língua oral-auditiva como é a língua portuguesa.

As aulas e as atividades foram todas ministradas em Libras e, ao final de cada aula, os alunos explicavam, por óbvio, também sinalizando, o que haviam entendido do assunto, de modo que sempre que existiam dúvidas, eram explicadas até que todos entendessem.

Na aula seguinte, apresentei a devolutiva da prova e os alunos explicaram que ainda possuem dificuldades com a língua portuguesa. Iniciei o novo conteúdo, com o tema comunidade surda, apresentando, inicialmente, os tipos de comunidade (familiar, escolar, social) e, em seguida, mostrando características inerentes à comunidade surda, a partir de cada identidade. Segundo Quadros (2019), dentro da comunidade surda existe uma diversidade cultural e indenitária, como em grupo social, de modo que todos devemos respeitar as diferenças, buscando conhecer esse mundo heterogêneo.

Na sexta aula ensinei os sinais referentes ao tema comunidade surda, uma vez que identifiquei na aula anterior que os alunos não conheciam os sinais e, somente quando os alunos entenderam os sinais segui com a explicação dos tipos de identidade, apresentei o vídeo de Isflocos (2017), finalizando com uma atividade em que os alunos desenharam a sua identidade e a comunidade com a qual se identificam. Para Quadros (2019), a identidade surda varia de acordo como o surdo se sente pertencente no mundo e isso está relacionado ao tipo de família em que está inserido, pois, segundo a autora, existem crianças surdas que nascem em uma família de pais surdos e, por isso, elas já têm acesso a Libras desde bebês; outras crianças nascem de pais ouvintes que aceitam a surdez e facilitam o acesso da criança a língua de sinais, por outro lado, há surdos filhos de pais ouvintes que tratam a surdez como algo curável e insistem na oralização e, portanto, cada uma dessas realidades, somando-se a outros fatores sociais, determinam a identidade da pessoa surda.

A sétima aula foi de revisão do tema da aula anterior, com a participação dos alunos, em que cada aluno apresentou a identidade com a qual se identifica e, na medida em que iam surgindo novas dúvidas, o tema foi sendo reexplicado, a fim de garantir o entendimento de todos sobre a temática estudada em sala de aula. A aula seguinte comecei assunto de variação regional, explicando que cada região do Brasil tem variação de sinal com o mesmo significado, mostrando, inicialmente, o mapa do Brasil, por região (norte, sul, nordeste, sudeste, centro-oeste), com o sinal de cada região e de cada Estado. Em seguida, fui passando os mapas e pedindo para os alunos fazerem os sinais dos Estados, incentivando a memorização e o aprendizado. Nesse caso, foram utilizados conceitos de Gesser (2009), considerando os parâmetros da Libras, é preciso executar o sinal para aprender e memorizar

a configuração de mão, o movimento, a orientação, o ponto de articulação, a locação e a expressão não manual.

Na aula nove continuei o tema de variação regional, apresentando e ensinando sinais diferentes, executados em diversos Estados, mas com o mesmo significado, explicando para os alunos a importância de conhecer as variações para se comunicar com os surdos de todo o Brasil e, além disso, mostrando que pode haver variação a partir do jeito de sinalizar de cada pessoa, ainda que vivam na mesma cidade ou região. No dia da décima aula fiz uma revisão e apliquei um jogo da memória, produzido por mim, para que os alunos identificassem dois sinais diferentes com o mesmo significado. Para essa atividade, considerei o que afirma Basso *et al* (2009), que o material de estudo da língua deve também conter entretenimento e diversão, uma vez que o aprendizado pode ser facilitado e acelerado por meio atividades divertidas.

Na aula onze, os alunos participaram do evento organizado pela escola, para celebrar o dia da Libras, cujo resultado foi a gravação de um vídeo, feito por alunos de diversas turmas, sob a direção do coordenador pedagógico do instituto, a fim de divulgar e compartilhar nas mídias sociais, com o objetivo de dar maior visibilidade a comunidade e a cultura surdas, através da Libras. E, na aula doze foi feita uma breve revisão sobre variação regional, com apresentação dos sinais de outros estados, para que os alunos fizessem o sinal usado em Sergipe, com mesmo significado e, em seguida, finalizei a revisão sobre o tema “o surdo no mundo”, utilizando o que os alunos viram nas primeiras aulas e na aula em que gravaram gravação do vídeo. Para a revisão foi feita uma dinâmica, chamada, “a estrela da caixa”, na qual eu afirmei que dentro da caixa tinha uma pessoa especial e muito importante para o mundo e pedi para cada aluno vir até a caixa e dizer algo de incentivador para a pessoa da caixa, ao abrir a caixa o aluno via o próprio reflexo no espelho e podia falar ou não algo incentivador para si. O objetivo foi fazer com que cada aluno percebesse que é capaz e que, independentemente da surdez, pode ocupar o seu lugar no mundo. A fundamentação utilizada para essa atividade foram os conceitos de Quadros (2005, 2019) e Gesser (2009) já utilizados em aulas anteriores.

Na última aula foi aplicada a prova, em língua portuguesa, mas, nessa avaliação foram inseridas imagens em todas as questões, conforme exemplo apresentado na Figura 1. Já que ficou perceptível durante todas as aulas, as dificuldades dos alunos surdos com a língua portuguesa e, ao mesmo tempo, a facilidade de entender sinais relacionados às respectivas imagens. Assim, quando todos os alunos acabaram a avaliação, já procedi a correção, fiz a entrega das notas; finalizamos a aula com um lanche

e por fim, encerrei com a minha despedida da turma.

**Figura 1** – Questões 1 e 2 da Segunda Prova aplicada na turma do 6º ano

1) QUAL IMAGEM MOSTRA A COMUNIDADE SURDA?

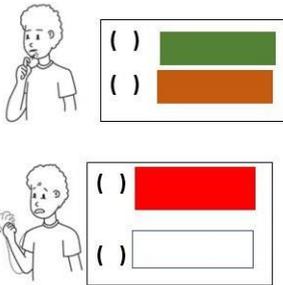
A)



B)



2) MARQUE (X) NA ALTERNATIVA CORRETA:




Fonte: Elaborado pelas autoras

A experiência como estagiária no Instituto de Apoio à Educação do Surdo de Sergipe - IPAESE foi muito produtiva e gratificante, pois, ministrar aula em Libras, primeira língua para alunos surdos, foi muito incentivador.

Além disso, as crianças demonstraram bastante interesse em aprender, participar das aulas e das atividades. Referente à minha formação, pontuo que tudo isso me estimula a continuar nesse caminho, aprendendo, treinando, estudando e propagando a Libras.

Nesse sentido, é importante destacar o que diz Basso *et al* sobre a Língua de Sinais (LS):

É importante lembrar que o ensino da LS é uma proposta com fins definidos: o aluno surdo que adquire e aprende a LS no início de sua escolarização – educação infantil e primeira etapa do ensino fundamental – é aquele que terá experiências e competência lingüística suficiente para, não somente acessar o conhecimento, mas também transformar esse conhecimento de forma crítica e ativa. E mais do que isso: a língua de sinais é a língua por meio da qual as identidades surdas são constituídas e a cultura surda se manifesta. (BASSO *et al*, 2009, p.4)

Ademais, as professoras orientadoras do estágio e a professora da turma do IPAESE foram muito presentes, participativas e prestativas na supervisão das minhas aulas de estágio, contribuindo bastante no dia a dia, auxiliando na confecção de planos de aula, relatórios, atividades e criação de recursos e estratégias a serem utilizadas com os alunos, sempre reforçando a importância de aprender a Libras. Assim, o estágio foi uma experiência totalmente necessária e imprescindível para a minha formação como professora de Libras, já que agregou um conhecimento prático, que somente é possível obter a

partir das vivências e experiências no trabalho executado em sala de aula.

## 4 – Considerações Finais

Organizar e participar de um estágio nos cursos de formação de professores não é uma atividade fácil, no entanto, a experiência do estágio é fundamental para que se forme um bom profissional, uma vez que o verdadeiro educador não é formado apenas de teorias, mas notadamente com a prática.

Ressalte-se que, de acordo com o Parecer CNE/CES nº 492/2001, o perfil do profissional formado em Letras é, conforme grifamos:

**O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.**

**Independentemente da modalidade escolhida**, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. **Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.** A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. **O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários.**

Nesse sentido, o estágio contribui para que o “despertar” sobre a atuação do professor e para estimular o desenvolvimento de práticas e situações de aprendizagem, desenvolvendo a visão crítica e filosófica e, também, estimulando o interesse no uso da Libras. Além disso, a formação do professor de Libras é necessária, tendo em vista que o sistema educacional brasileiro poderá se tornar mais inclusivo com a formação desses profissionais

Ademais, o estágio proporciona a oportunidade de desenvolver e implementar ações pedagógicas, tendo como base os conteúdos que serão trabalhados com os alunos surdos, bem como os noções teóricas adquiridas na graduação, sendo possível vivenciar experiências e aprimorar os conhecimentos adquiridos para a atuação profissional como professora de Libras, alcançando todos os objetivos iniciais do estágio para uma formação plena

A prática em sala de aula norteia o graduando na realidade da profissional que irá exercer, sendo um marco para a decisão de prosseguir ou não na atividade e, além disso, o estágio desperta a reflexão, o aprimora o pensamento crítico e transfere a autonomia de criação e adaptação de recursos e práticas pedagógicas a serem aplicados para o cumprimento das metodologias de ensino.

Assim, o saber docente é nutrido pelas teorias da graduação, todavia, é adquirido a partir das vivências e experiências da prática com estágio.

Conclui-se, assim, em concordância com o que afirmam Barreiro e Gebran (2006, p. 22) de que “o estágio, nos cursos de formação de professores, destaca-se como via fundamental ao possibilitar que os professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para a inserção profissional”.

Assim, o estágio supervisionado é de suma importância, também, porque e a partir dele que o aluno ganhará a autonomia e consciência do seu próprio contexto social e, via de consequência, não será formado apenas profissionalmente, mas, sobretudo será um professor emancipado, capaz de atuar no intuito de construir pensamentos críticos, favorecendo o desenvolvimento social, considerando que a educação é um meio inigualável de transmutação socioeconômica e de evolução humana.

### 5 - Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. ISBN 978-85-62938-04-7.

BASSO, Idavania Maria de Souza; STROBEL, Karin Lilian; MASUTTI, Mara. **Metodologia de Ensino de Libras – L1**. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2009. Arquivo PDF. Disponível em [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComol1/assets/631/TEXT0-BASE\\_SEM\\_AS\\_IMAGENS\\_.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComol1/assets/631/TEXT0-BASE_SEM_AS_IMAGENS_.pdf) Acesso em 03/07/2024.

BRITO, Angela Xavier de; LEONARDOS, Ana Cristina. A identidade nas Pesquisas Qualitativas: Construção de um Quadro Analítico. São Paulo: Cortez. **Cadernos de Pesquisa** n.113. Julho/2001. Arquivo PDF. Disponível em <https://bibliotecadigital.seade.gov.br/view/linkPdf.php?pdf=10018135-1.pdf> Acesso em 03/07/2024.

CASTRO, Flávia Neves de Oliveira. Uma breve história dos surdos no Brasil e no mundo. Projeto de pesquisa "Design inclusivo: deficientes auditivos" (CEDTec) e monografia "Recursos imagéticos e a inclusão escolar do surdo" (UEMG). 2015. **YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jc9X1i9zy3o>>. Acesso em 19 ago 2022.

EIJI, Hugo. Família. **Blog Cultura Surda**. 2011. Disponível em: <<https://culturasurda.net/familia-materiais/#:~:text=N%C3%A3o%20se%20assume%2C%20aqui%2C%20a,surdez%20como%20intricada%20em%20diferentes%20>> Acesso em 15 mar 2023.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e Surdez**. Artmed, 2003

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ISFLOCOS. Precisamos do dia dos surdos? **Youtube**, 26 set. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZUJR0E8KhHg>> Acesso em 07 mar. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 1.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 18 fev. 2002. Arquivo PDF. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf) Acesso em 10/10/2024.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 2.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, DF, 19 fev. 2002. Arquivo PDF. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> Acesso em 10/10/2024.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 492/2001.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais de diversos curso, inclusive de Letras. Brasília, DF, 03 abr. 2001. Arquivo PDF. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> Acesso em 10/10/2024.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: A aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. Alfabetização e ensino da Língua de Sinais. *Textura, Canoas*, n.3, p.53-62, 2000.

\_\_\_\_\_. **LIBRAS. Coleção Linguística para o ensino Superior.** São Paulo: Editora Parábola, 2019.

\_\_\_\_\_. O 'BI' em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, Eulália. (org.). *Surdez e bilinguismo.* Porto Alegre, Mediação, 2005. p.26-36. Arquivo PDF. Disponível em <https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/MuellerdeQuadros-2005.pdf> Acesso em 20/05/2024.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P.. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** 1.ed. Porto Alegre: Gráfica Palotti - MEC, 2006. Disponível em <https://gedh-uerj.pro.br/documentos/ideias-para-ensinar-portugues-para-alunos-surdos/> Acesso em 24/05/2024

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos.** São Paulo: Paulinas, 2006.

SKLIAR, Carlos Bernardo (org). **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de janeiro: DP&A, 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação e exclusão: abordagem sócio-antropológica em educação especial.** Porto Alegre, Mediação, 1997.

\_\_\_\_\_. A surdez: **Um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

VANIELE, Vanessa. E se o mundo fosse surdo? **Youtube**, 9 dez 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/w>